

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Programa-se

OITAVAS DE FINAL

JOGOS DE IDA

Hoje

21h Flamengo x Fluminense

Amanhã

19h Santos x Bahia

19h Palmeiras x Fortaleza

19h30 Grêmio x Cruzeiro

20h Sport x São Paulo

21h30 Atlético-MG x Corinthians

21h30 América-MG Internacional

21h30 Athletico-PR x Botafogo

COPA DO BRASIL Entenda como palestra com Fernando Diniz e Jorge Sampaoli, na sede da CBF, em 2019, ajuda a entender o estilo de jogo autoral parecido dos dois treinadores para o duelo entre Fluminense e Flamengo na abertura das oitavas

Clássico cabeça

MARCOS PAULO LIMA

Para entender a expectativa por um clássico de alto nível entre Fluminense e Flamengo, hoje, às 21h, no Maracanã, pelas oitavas de final da Copa do Brasil, é necessário voltar a 24 de abril de 2019 e entrar na mente dos pensadores Fernando Diniz e Jorge Sampaoli. Há quatro anos, ambos debateram futebol com Tite, na sede da CBF, no evento *Somos Futebol 2019*

— *Técnicos e Táticas*. Eles abriram o coração sobre as filosofias pessoais de jogo.

A época, comandavam Fluminense e Santos, respectivamente, e não negociavam ideias semelhantes: futebol ofensivo, posse da bola, jogo bonito e eficiência tática. Revelaram, inclusive, influências. “Quando eu quero ficar bem, assisto a partidas antigas. Do Brasil de 1970 ou de 1982; da Argentina de (José) Pékerman; do Barcelona de (Johan) Cruyff;

da Hungria. O futebol atual me aborrece”, desabafou Sampaoli.

Enquanto o argentino defendia o belo, Diniz atacava comportamentos. “Quando entram no mundo profissional, jogadores desaprendem a viver e aprendem a ganhar para dar alegrias a pessoas que os tratam como coisas.”

Sampaoli não somente concordou, como usou a citação de um dos ídolos, o ex-jogador e ex-técnico Johan Cruyff (1947-2016): “O que quero transmitir

é que o futebol não é só um jogo simples, pode ser um modo de viver. Quanto mais gente compreendê-lo, mais divertido será, no campo e fora dele”, defendeu.

Os dois têm em comum o jogo rebuscado, mas encantador quando funciona. O Flu atingiu padrão de excelência e não para de evoluir. Prova disso são as goleadas contra o Fla na final do Carioca, por 4 x 1, e por 5 x 1 diante do River Plate na Libertadores. Em contrapartida,

o Flamengo sofre para assimilar os conceitos de Sampaoli.

O treinador rubro-negro divide o campo em três zonas: alerta, conforto e definição. Na última delas, cobra a contundência que tem faltado ao Flamengo. “Acelerar na zona de conforto significa, certamente, perder a bola. Eu peço para não acelerar antes da zona de definição ou daremos contra-ataque. Mas o jogador acelera porque o público acelera, não tolera o passe para trás. Mas festeja o

chutão para fora do estádio. Por isso, o criativo não aparece. Ele é oprimido pelo contexto social, é obrigado a dar carrinho. E isso equiparou as forças no futebol”, ensinou no debate.

O pensador Fernando Diniz concluiu: “Nós perdemos muito tempo querendo controlar coisas incontroláveis. A única coisa que não podemos controlar é o resultado”. Justamente o que ambos mais precisarão, hoje, no primeiro round das oitavas de final.



FLUMINENSE



Técnico: Fernando Diniz

Maracanã
Rio de Janeiro

Copa do Brasil
Oitavas de final (ida)

21h

Transmissão
SporTV

Árbitro
Anderson Daronco (RS)



FLAMENGO



Técnico: Jorge Sampaoli